





SONORIDADES DE FRONTEIRA

Alfredo Enrique Ardila Villegas

Resumo: este artigo é uma síntese da pesquisa realizada sobre o projeto em educação musical universitária Circo Boehm [CB], desenvolvido na Faculdade de Belas Artes na Licenciatura em Música da Universidade Pedagógica Nacional [UPN]. O diálogo constante entre o teórico e o prático envolve reflexões e análise sobre culturas, pensamento de fronteira, colonialidade, interculturalidade e educação musical. Na tese, em três capítulos se dá uma reflexão e análise sobre elementos das culturas e em particular a música, como uma prática educativa. Seu objetivo principal é estabelecer conexões educativas e artísticas entre um ensemble musical e a possibilidade de percorrer um caminho outro. Na tese proponho uma forma de ensinar instrumento, desde práticas coletivas, que se significam desde o diferente, o oposto e o diverso, complementando com a escola tradicional.

Palavras chave: Educação, música, interculturalidade, descolonização, pensamento fronteiriço, flauta transversal.

SONORIDADES DE FRONTERA

Resumen: Este artículo es una síntesis de la investigación realizada sobre el proyecto en educación musical universitaria CIRCO BOEHM (CB), desarrollado en la Facultad de Bellas Artes en la Licenciatura en Música de la Universidad Pedagógica Nacional (UPN). El diálogo constante entre lo teórico y lo práctico abarca reflexiones y análisis sobre Culturas, Pensamiento de Frontera, Colonialidad, interculturalidad y educación musical. En la tesis, a través de tres capítulos, se efectúa una discusión reflexiva sobre elementos de las culturas y en particular la música, como una práctica educativa. Su objetivo principal es establecer conexiones educativas y artísticas entre un ensemble musical y la posibilidad de recorrer un camino otro. En la tesis, propongo una manera de enseñar instrumento, desde prácticas colectivas, que se significan desde lo diferente, lo opuesto y lo diverso, complementándolo a la escuela clásica tradicional.

Palabras claves: Educación, Música, Interculturalidad, Descolonización, Pensamiento Fronterizo, Flauta Traversa.

SONORITIES ON THE THRESHOLD

Abstract: This paper presents a synthesis of the research carried out by the team of Circus Boehm (CB), a project in musical education developed within the Faculty of Fine Arts of the National Pedagogic University (UPN) in Bogotá. The permanent dialogue between theoretical and practical issues embraces insights and analysis referring to the concepts of Culture, Boundary Thought, Colonialism, Cross-Culturality and Music Education. Throughout three chapters of the thesis, a thoughtful discussion on some of the main elements of culture is made, particularly addressing music as an educational practice. Its major purpose is to establish educational and artistic links between a musical ensemble and the possibility of following an alternative path. Therefore, I propose in the thesis a way of teaching a musical instrument through collective practices whose meaning is to be found in the difference, the diverse and the opposite, all to complement the classic tradition and its teaching.

Keywords: Education, music, cross-culturality, decolonization, boundary thought, flute.

“SONORIDADES DE FRONTEIRA -CIRCO BOEHM- UMA PROPOSTA OUTRA PELA EDUCAÇÃO MUSICAL NA UPN”, é uma tese em educação que pesquisa o processo e desenvolvimento de Circo Boehm [CB] que como prática educativa das assinaturas: “Aula coletiva de instrumento principal” (no programa anterior ao atual), e “Ensemble de flautas” (tanto para o programa atual, como para o programa anterior), e “Instrumento principal” no programa da Licenciatura em Música, da Universidade Pedagógica Nacional [UPN], situando sua experiência desde o **pensamento de fronteira**, através de uma análise e uma reflexão sobre esta ação, na educação universitária contemporânea. Explora esta tese, como esta prática educativa esta atravessada pela **colonialidade**, a **interculturalidade** e o **pensamento fronteiriço**, em particular sobre as relações entre **música e cultura** e especificamente entre linguagens musicais, sonoridade e significados destes, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem de repertórios outros, como complemento dos conteúdos da escola tradicional operante. Tentamos criar consciência e ação crítica sobre as possibilidades de formas outras de ensinar a música em contexto publico universitário. Epistemologicamente o trabalho esta comprometido com as perspectivas da decolonialidade, a interculturalidade e o pensamento de fronteira. As conexões são compreendidas desde uma relação inseparável entre teoria e prática, por que se propõe a possibilidade de significar, nominar e de atuar de uma forma diferente a o estabelecido pelo ensino tradicional ocidental, em aquilo que envolve ações pedagógicas em contextos artísticos, especificamente os ensembles musicais e os espaços de aulas coletivas de instrumento principal, assim como também formas deliberadas de resistir ao instaurado na produção musical desde ocidente; neste artigo especificarei nos aspectos **metodológicos**, as **conclusões e projeção** da pesquisa.

A pesquisa consta de duas grandes partes o melhor de amplos momentos que de um o outro jeito abordam o passado, presente e futuro de **CB**, o primeiro, e a posta em marcha do projeto na Faculdade de Belas Artes, do ano 2008 ao 2013; o segundo, e o ingresso de quem escreve esta tese ao Mestrado em Educação da **UPN** e por correspondência, o processo de escritura e pesquisa deste documento, a partir deste projeto que se leva trabalhando há cinco anos, tempo suficiente para analisar frutos e resultados, projetá-lo ao futuro e gerar uma plataforma real e prática para a elaboração desta tese, que aporte conhecimento pertinente a línea de pesquisa Etnicidade, Colonialidade e Interculturalidade [ECI], e a Faculdade de Belas Artes da **UPN**.

Os principais autores citados são: Benedict Anderson, Ramon Grosfoguel, Walter Mignolo, Wilmer Villa, Catherine Walsh, Eduardo Restrepo e Santiago Castro-Gómez. As fontes empíricas são também importantes no trabalho pra a construção de um conhecimento *outro*, desde conversas espontâneas, entrevistas, ate apresentações em concertos, assistência a oficinas, gravação de documentos sonoros e outras atividades relacionadas com o atuar educativo e artístico-musical.

METODOLOGIAS

Em sua metodologia este trabalho é uma sistematização de experiências de corte documental, onde se constroem sentidos e significados do projeto, recuperando a memória coletiva, em que as experiências são vistas como processos desenvolvidos por diferentes atores num período determinado de tempo, envolvidas em um contexto artístico, acadêmico e social específico como e a **UPN** em Bogotá, ao mesmo tempo em que questiona e indaga pelos aspectos das praticas, que levaram a propor formas diferentes de ensino-aprendizagem das **flautas**; se caracteriza também por permitir o dialogo de diferentes estratégias de pesquisa e diferentes perspectivas de análise, também algumas pedagogias específicas em educação musical na área de **sopros e flauta transversal**.

Diferentes metodologias que entram a dialogar com as distintas dimensões do conhecimento em que se constrói, já que, uma metodologia implica a escritura da tese, e outras metodologias se referem especificamente as formas do ensino musical, refletidas em escolas e correntes, e didáticas que se fazem necessárias em este trabalho desde a diversidade e a complementaridade; somente no estudo específico da flauta, achamos varias tendências didáticas e pedagógicas, as quais todas têm características e postulados minuciosos, algumas delas adotadas no desenvolvimento musical de **CB**.

Uma forma habitual de ensinar-aprender a flauta transversal na universidade colombiana do século XXI, e em geral a música, e desde o eminentemente grafocêntrico, partindo desde a leitura-escritura da partitura universalizada, mas também existem formas e métodos desde a **oralidade**, os saberes transmitidos oralmente; e nominar as ações e atores fora do cânone eurocêntrico. Isto tem levado a elaborar um processo didático diferente cada semestre, de acordo com as diferenças do lócus de enunciação, e da proveniência do material cultural sonoro abordado pelo ensemble, uma configuração diferente de formatos uma postura didática e uma atitude diversa de acordo ao nosso crono-topos. Também agente se atreve a manifestar que **CB**, propõe uma metodologia de ensinar-aprender música em formatos de **flautas e percussão**, desde repertórios outros complementando os tradicionais eurocêntricos e baseando-se na possibilidade epistêmica do pensamento critico fronteiriço, exposto em detalhe no capítulo três da tese. Nesta pesquisa influíram os métodos, técnicas estratégias e procedimentos para lograr os objetos do estudo e o resultado e a trama que se da ao tecer, estas formas de trabalhar, ensinar-aprender música na universidade.

Este trabalho pode e deve ser visto desde diferentes perspectivas focos e propósitos; fui preciso pegar elementos da **pesquisa descritiva** num **nível sofisticado**, já que o diagnostico prévio e caracterização do projeto **CB**, exporá ao leitor o evento estudado numerando suas características no musical e o educativo de

forma sutil e detalhada, também como os temas do **ECI**. Do mesmo jeito tem elementos de uma **pesquisa analítica**, por que trata de compreender situações do projeto **CB** em termos dos seus componentes humanos, como seus participantes, educativos como o currículo e as assinaturas, e musicais como as flautas, os **formatos** e os **repertórios** assim como visibilizar elementos que estruturam cada totalidade e as interconexões que explicam sua unidade e integração. Finalmente se considera como uma **pesquisa projetiva**, mas exatamente no terceiro capítulo, já que antecipam possibilidades de uma pedagogia outra desde a experiência de **CB**, e desde um processo prévio de indagação, exploração, descrição e explicação, que propõe soluções e alternativas de mudança a situações marcadas pela **colonialidade** e o **controle cultural**, na educação musical na UPN e o contexto universitário bogotano.

Si fazemos uma leitura do contexto (acadêmico, escolarizado, universitário, público) e as implicâncias nas relações **sujeito-sujeito**, vemos que é possível diminuir as distancias que implica abordar a docência e a pesquisa desde uma postura sujeito-objeto; por isso os rastros dos atores são parte importante para esta pesquisa, já que da experiência do projeto **CB**, tem-se desprendido trabalhos que comprometem esta preocupação por uma aposta *outra*, e tem retroalimen-

relação **sujeito-objeto**, substituídas por uma relação **sujeito-sujeito**, se somam aos enfoques para abordar situações endogâmicas e disciplinares nas artes, que deixam ver a necessidade de trabalhar diferentes metodologias em tudo o que implica caminhar nesta pesquisa, tecendo conhecimentos e saberes na construção de um projeto de longa envergadura. É importante então, propor desde o metodológico, estruturas pluriversais e de mudança na forma de trabalhar, uma proposta intercultural chama a um desenvolvimento também **divergente** e **plural**.

Como projeção, vemos, depois de aceitar esta diversidade metodológica, que **CB** propôs a sua própria meto-



tado o projeto com algumas atividades desde o teórico e o prático, também suas experiências têm sido expressadas em este trabalho, construindo um documento **dialógico** e **polifônico** entre seus participantes. Como educador e como líder deste projeto procuro por meio da sistematização, recuperar a relação com a ação pedagógica e artística, organizando nosso conhecimento para o conhecimento dos leitores potenciais, e incrementando aos conhecimentos prévios da pesquisa, aportes, conclusões e projeções, que permitam superar as dificuldades, e encontrar outros questionamentos e horizontes.

Concluimos no aspecto metodológico, que ao falar de categorias como **pensamento crítico fronteiriço**, **diálogo inter-epistêmico**, e o **pensamento heterarquico**, enxergamos que uma forma só de escrever ou de atuar vira contraditória, e leva a um e único lugar do **universalismo abstrato**; portanto alguns dos processos metodológicos empregados de forma tradicional, já tem sido reavaliados por nos e pelas comunidades acadêmicas, não por isso indicar que algumas não funcionem em alguns espaços, mas algumas situações como a

dologia, sustentada por vários anos de experiência e pesquisa, e na suma de nosso conhecimento como escola flautística; algumas características de esta metodologia de ensino dos **sopros** são: a combinação entre a oralidade os processos grafocêntricos e de leitura-escrita, a inclusão de **repertórios** e autores diferentes aos modernos e eurocêntricos; a mobilidade e interação de outras áreas do conhecimento musical, refletido na disciplinarização dos **currículos**, a inclusão de flautas fora as do **sistema Boehm**; e o conceito flexível e inseparável, da relação dos **repertórios** e os **formatos** na construção cultural e identitária.

HISTORIAS DE VIDA

Também no capítulo que se refere à metodologia, mais exatamente nas histórias de vida, se convidou desde o início da proposta no ano **2008**, até a construção desta tese, a algumas pessoas a participar com aportes de todo tipo, como integrantes da comunidade de **CB**, fazendo deste texto algo participativo, que tenta revelar as tramas desde as histórias de vida, as **monografias**, as **obras**, as **produções musicais**, meu passado musical como professor e como músico, ao lado das experiências com os atores com

acadêmica, como uma ferramenta importante para a pesquisa no qualitativo e o social; tendo como referente o ponto de vista do sujeito, a experiência, e a aposta de quem pesquisa, além de valer como reflexão da prática num campo delimitado e a importância de estabelecer um **lôcus de enunciação próprio** e **historicamente situado**. Por ser uma sistematização de experiências, estas autobiografias também tentam tecer importantes acontecimentos de nossas vidas, como pesquisadores e como professores de flauta e de música; aqui se descrevem acontecimentos e ideias que posteriormente tem sido significativos para o ensamble **CB** e sua posta em plateia tanto pedagógica como artística; o sentido destas histórias de vida dentro das propostas desta tese, também tem como objeto, atuar em forma de documental na forma como levamos a prática educativa musical, experiências e ideias de uns trajetos e umas viradas em nossas vidas com direção a um pensamento outro, onde os pontos de chegada são **CB** e o Mestrado em Educação na **UPN**. Na pesquisa se desenharam uns retratos autobiográficos, enquanto a o educativo e o musical, elementos que tem sido determinantes em nossos complexos processos identitários e culturais, e nossa vidas como atores na educação universitária, como na música profissionalmente.

que nos relacionamos, situando e produzindo conhecimento desde as fronteiras sonoras e epistêmicas; neste dialogo entre **som** e **palavra**, a memória e os relatos jogam um papel importante sobre tudo no que corresponde como ator interpelante à naturalização de conteúdos y realidades sociais nos médios educativos.

O trajeto autobiográfico como elemento significativo, tem sido reconhecido pela comunidade

CONCLUSÕES E PROJEÇÕES

O tempo neste projeto tem sido complexo, na convivência de diferentes temporalidades fora do **institucional-nacional**, o conceito de diversidade temporal trouxe fortes repercussões na significação e marco o desenvolvimento desta proposta, questionando o tempo em que transcorre a noção de **nação**, em contraste do tempo das experiências locais, que e como se identifica agora **CB**. Nesta jornada recorrida, todos os semestres acadêmicos tem sido diferentes, temos presenciado chegar jovens e formarem-se como licenciados, achamos mulheres e homens em outro momento da vida muito diferente de aquele de quando entraram. Neste trafegar, analisamos que um **currículo universitário em artes** e em **música** especificamente, e toda uma marca e também um trajeto, uma marca na vida; somos testemunha de identidades e culturas de seres humanos que passam pela carreira de música, sendo fortemente alterados e transformados, sendo o potencial de mudança num ser humano, pela educação, muito amplo; também por que e na universidade onde aprendemos a **discriminar** e a **excluir**, mas também pode-se aprender a respeitar, dialogar e **negociar culturalmente**.

Os aportes desta pesquisa ao ensino da música podem chegar a criar fortes laços entre a pesquisa social e uma hermenêutica pluritópica que contemple interpretações às ações educativo-musicais fora das tradicionais, modernas e coloniais. Também chama a atenção à academia sobre a possibilidade e necessidade de uma pesquisa *outra*, neste caso, interpelam a **UPN** e a todos seus integrantes, especialmente os professores sendo elas/eles os principais responsáveis e socializadores do conhecimento.

Também **CB** foi e continuará sendo, um processo de **resistência cultural**, dentro da universidade e na cidade, já que visibilizo espaços no mundo artístico de modos diferentes. Gerou **CB** mudanças desde uma **micropolítica** da cultura e o social-educativo nas comunidades nas que teve relacionamento. Propusemos uma desconexão diária do sistema de **controle cultural**, através da escuta e o sentir das sonoridades e acústicas do mundo, algumas altamente próximas ao nosso tempo e espaço, dando significados diferentes a os da modernidade – colonialidade. Para os estudantes de música-flauta, estes encontros se apoiaram no estudo, e a experiência de saberes *Outros*, no como complementares opcionais ou optativos, mas de primeiro plano; então recreamos e representamos o problema do ensino musical neste trabalho, mediante uma descrição e sistematização que fixou os aspectos, contradições e problemas/temas a indagar, num caminho onde percebemos que as implicações deste exercício se manifestam estruturalmente nos **currículos**, os **programas**, as **assinaturas**, e os **autores** propostos; posteriormente as atitudes, posturas pedagógicas e epistêmicas também são relevantes, desde os significados e subjetividades que transcorrem no ensino musical, situando eles no início do século XXI em Colômbia, como uma possibilidade de transformar os espaços educativos e artísticos.

Agora bem, ¿os professores estão formados para encarar a diversidade que encontrarmos na escola e na universidade? ¿estamos prontos a inverter, ou trocar o que esta gerando o problema de discriminações contra o diferente na instituição educativa? Situando-nos, no especificamente musical, nosso compromisso tem brindado a possibilidade de manter, uma agrupação que oferece outra possibilidade de experimentar a música de uma forma diferente, desde seus **formatos e repertórios**, altamente exigente no acadêmico, implicando o domínio da linguagem tradicional, e a procura de expressões *outras*, que não tinham sido visibilizadas, na escola tradicional clássica musical.

Em diferentes direções tem lugar a divergência do pensamento musical, sendo o trabalho de leitura de diferentes notações diferentes as tradicionais, e o desenvolvimento a o ensino desde a oralidade, possibilidades de ler, enxergar e pensar os signos de uma forma *outra*, convertendo em chave importante pra nosso exercício de transformação pedagógica e também epistêmica, no ensino musical.

Alguns aspetos que se manifestam como centrais para um processo de transformação pedagógica, quando se recapitula o trabalho proposto, indica que temos que ter em conta, o pensamento heterárquico e divergente, onde sai fora a procurar uma sonoridade diversa, e sobre tudo a interculturalidade, ditos aspetos são:

Reconhecer que o apoio da faculdade é vital e importante para o desenvolvimento do projeto em todas as suas fases; isso faz a faculdade potencial líder em processos interculturais musicais, e artísticos em **Abya Yala** – Latino-america, a confiança e o apoio da faculdade, também ajudaram a transformar o projeto, tendo como referencia os repertórios e seus tempos, um elemento com um significado especial e puder nominar nos como ensemble de sopros e percussão, a gente não foi um ensemble mais, a gente é **CB**, tomando nosso próprio nome, sendo consequentes com a nossa ação e nosso crono-topos artístico; possibilitando-nos agora atravessando esta práxis, entender a Colômbia e suas culturas, um pouco mais desde a música e seus significados; tecemos diferentes tipos de conhecimento em convergência, a música, a educação, a antropologia, a sociologia, a acústica, a história, a etnomusicologia, o lutherismo, que se foram tecendo em estes cinco anos de proposta pedagógica; propusemos constantemente nesta tese o ensino musical e instrumental desde práticas coletivo-comunitárias, também combinando as práticas orais com a leitura e escritura; tentamos regressar a **UPN**, um conhecimento madurado de acordo a duas experiências pessoais importantes, primeiro como professor e segundo como estudante e Magister Formado no Mestrado em Educação da **UPN**. Ao longo de este estudo, visibilizamos a **diferença cultural** como **positiva** e a diversidade desde os flautistas e seus formatos e seus repertórios, não ao contrário desde as lógicas de as tradições excludentes.

Também se possibilito analisar em profundidade as similitudes e diferenças entre diferentes tipos de músicas para flautas, desde seus contextos sociopolíticos-reconhecemos na relação formato e repertórios, os elementos artísticos e musicais que fazem a **CB** diferente, enquanto a aposta didática-pedagógica. Identifiquei como autor claramente em estas ideias da tese, o **sistema monocultural** como tendência **globalizante** e de homogeneização violenta; a colonialidade do saber vigente e operante no sistema educativo e cultural colombiano, a capacidade de reconfiguração da **matriz colonial**, que como estratégia mimética pretende passar inadvertida nas relações mutuas, mais continuam naturalizando discriminações sociais, raciais e epistêmicas. A continuidade de uma escola acrítica e multicultural, que não se problematiza, e não alcança a chegar a uma proposta intercultural, escola que perpetua e legítima a colonialidade do saber, e como uma reconfiguração de esta. E finalmente a ausência de **redes a de alianças** mais sólidas, com atores e lugares outros, latino-americanos e colombianos, e uma situação que precisa urgente atenção-ação desde uma militância intercultural.

A obra de trazer manifestações musicais não convencionais ao programa em educação musical na **UPN**, evidenciou problemas específicos e tensões em que isso incidiu no ensino, como nos processos de avaliação (que foram constantes e diversos nos cursos) e outros elementos específicos no desenvolvimento didático da aula coletiva de instrumento da área dos sopros. Um de eles como elemento, foi o controle cultural como uma prática, mas também como uma ideologia de poder enraizado nas heranças coloniais e característico entre outros, nos estados-nação e seus meios massivos de comunicação; dito controle também se apresenta na educação, e em particular na universidade como expressão da colonialidade do saber, potenciando sua força conjunta, como estratégia complementar na fixação e ancoragem do sistema monocultural.

Diferenciamos no contexto de **CB**, as propostas pós-coloniais e de-coloniais como noções essenciais em propor um trabalho reflexivo situado em Bogotá-Colômbia, e especificamente desde a experiência do grupo **ECI**. O anterior, nos situa num espaço específico das teorias críticas e o pensamento contemporâneo latino-americano, evitando desta forma generalizações fáceis e pouco pertinentes. O percorrido efetuado implicou a análise crítica e minuciosa dos **programas de instrumento principal** tanto da Licenciatura em Música da Faculdade de Belas Artes da **UPN**, mas também de outras universidades a nível colombiano e latino-americano como o caso do programa de flauta transversal da Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá e também da Universidade Estadual Paulista-**UNESP** de São Paulo – Brasil, desde as considerações de umas geopolíticas do conhecimento que identificam os lugares de enunciação dos conhecimentos modernos-eurocentrados. Também identificamos a estreita relação entre preferências estética e modelagem-controle mental das populações e cidadanias, também se visibilizou a relação preferência estética e/ou cultural, com a obrigatoriedade estética cultural, o qual foi tangível no que consideramos gostos, assim como na intervenção que faz o controle cultural e suas estratégias de ação.

Outro aspecto importante achado, e ter em conta a **colonialidade do saber** e seu relacionamento com a universidade; assim se identificaram correntes e autores no contexto latino-americano, asiático e africano, que vem trabalhando estas perspectivas de pensamento, que narram histórias outras, e lógicas outras, de entender o mundo, a música e o som, assim como as sociedades e povos locais.

Visibilizou-se nesta linha o **currículo** como estrutura acadêmica universitária essencial, e as repercussões que tem em relacioná-lo com a colonialidade do saber, em modos de controle cultural na formação, mas também na **serialização** de identidades e perpetuação do modelo monocultural da nação. Também se relacionou essa estrutura e trajeto universitário, com as **assinaturas**, os **conteúdos** destas e os **autores** que sustentam o corpus das **bibliografias** dos programas, evidenciando além das situações mencionadas anteriormente, as **geopolíticas do conhecimento** e do **capitalismo impresso**, como pilares do sustento, da **epistemologia grafo-centrada** moderna de ocidente.

Igualmente ficaram em questão a universalidade e a diversidade epistêmica, em síntese propomos como necessidade urgente, a descolonização do currículo de música, propondo alternativas desde as mesmas **assinaturas** oferecidas. Neste trabalho temos centrado o estudo na **colonialidade do saber**, não esquecendo que a colonialidade do saber junto com a do ser, do **poder** e da **natureza**, constituem quatro diferentes caras que tentam ocultar-se uma da outra, escondendo seu lugar de enunciação e seus **agentes especializados**; na modernidade-colonialidade, quando uma das suas fases vai ser identificada, a outra aparece para escondê-la, se não é possível pela epistemologia, e/o

simbólico, então se recorre a dupla moral e finalmente se recorre a força física ou a violência; Colômbia na sua história e na voz dos seus cidadãos, pode dar testemunho destes violentos processos coloniais.

Conclui-se também na tese, que embora, alguns esforços e processos de resistência cultural, ainda existem um racismo musical e sonoro nas universidades, o qual se soma a todo um segregacionismo e discriminação cultural apreendidos desde a escola, do primeiro grau e segundo grau de ensino básico; são as repercussões da colonialidade em os seres humanos, desde a repetição e ancoragem que se dá em processos educativos, estas formas de racismo e discriminação se manifestam nos programas específicos de instrumento principal em Bogotá (na Colômbia e numa grã parte dos países latino-americanos), já que estes são seus dispositivos e estratégias de funcionamento e ação, em vínculo direito com a **colonialidade do poder, do ser, do saber, e do controle cultural**; relacionam-se com a colonialidade do saber por meio das estruturas universitárias dos currículos (em especial “do currículo oculto”), através de programas de assinaturas, autores, atitudes e linguagens, este racismo e discriminação cultural e epistêmica, podem-se identificar, e propor ações que ajudem a estabelecer relações mais justas no humano, dentro da escola e a universidade.

Proponho então, uma forma de ensinar instrumento musical desde as **práticas coletivas**, interpretando o currículo de um jeito diferente, aproveitando-o jogando com os seus elementos, e as áreas do conhecimento que ali se desenvolvem, significando-se desde o diferente, o oposto, o diverso e complementado a escola clássica tradicional. Para isso, como coletivo, tentamos criar consciência e ação sobre as possibilidades e formas *outras* de ensinar a música, em contextos universitários públicos; todo este trabalho se propôs desde a experiência na **UPN** com base em resultados práticos e teóricos, que formulam alternativas na interação das artes, a interculturalidade e a escola. Valoramos uma re-apropriação dos espaços da **UPN**, sendo esta quem pode chegar a ser líder em uma educação diferente, abrangente e intercultural. A **UPN** é um grande espaço, onde as **pedagogias críticas** tem jogado um papel de alta preponderância na construção de conhecimento na educação em Colômbia, também se faz visível à diferença social, como fator importante no sonoro e no musical, já que enxergamos a uma memória hegemônica nacional bastante distante de a memória local, e dos povos originários, afros, caipiras, urbano-marginalizados e subalternos; por meio desta pesquisa identificamos também algumas estratégias de imposição e controle



cultural, e também se evidencio o **branqueamento** de alguns gêneros e repertórios musicais na Colômbia, com a **mestiçagem** de por meio, como uma carta do curinga de homogeneização identitária. A colonialidade do saber e o controle cultural se complementam na produção-reprodução de cidadãos e identidades controladas e coloniais, colonizados e colonizadores num mesmo sujeito colonial ambíguo e ambivalente.

PROPOSTA INTERCULTURAL

Nesta dinâmica social, Identificamos a musica instrumental como possuidora das suas próprias características e estruturas, as quais entram na diversidade cultural com a interpretação de cada comunidade local; o som é enxergado assim, como elemento com significado cultural próprio, que foge das interpretações universalistas eurocentradas e modernas, e toma sentido verdadeiro em e só pra seus integrantes com uma fita identitária forte, com um pensamento fronteiriço forte; por esta razão ao final do documento se propõem como músicos, processo de **militância cultural** na ação educativa, onde se aprofunde com o compromisso com o artístico, mas também com o comunitário.

Por outra parte, vemos como o **pensamento fronteiriço** possibilita entender e interatuar entre dois meios o melhor entre duas ou mais culturas, por que além dos resultados acadêmicos, **CB** melhorou notavelmente em seu entendimento de processos dentro do hegemônico, mas também o contra-hegemônico,



pular, folclore e deixar entrar nessas ações, o conhecimento desde os atores *outros* com suas propostas musicais, educativas e sobre todo de pensamento.

Quando temos em conta as flautas, os formatos e os repertórios em esta pesquisa, a gente propõe claramente no processo de ensino, que o atuar e nominar música desde a fronteira, e a possibilidade que se transfere a nos, já que ali desvelamos situações que tem que ver com a comunicação quando ensinamos e interpretamos música; os termos que utilizamos para nomear os instrumentos, as sonoridades, os músicos, os mestres, as ações assim como os adjetivos que ataviam os seres que dançam neste contexto.

O reconhecimento da alteridade acústica por meio do antigo instrumento musical, a flauta no ensemble **CB**, que faz que um discurso outro em contextos pedagógicos, brote onde o que não estava antes, e se torne o prioritário no estudo diário, ali a música uma poderosa ferramenta para a interculturalidade e o dialogo de saberes. Então sair das taxonomias tradicionais não por capricho, mais chegando às necessidades pedagógicas e de pesquisa, porem, tendo em conta que essas taxonomias, classificações e hierarquias, por um lado são imaginários interpretativos da vida e da cultura, mas também em alguns casos uma proposta mais para incluir e excluir conhecimento e sujeitos como os gêneros e os estilos, e definir a **CB** desde a relação repertórios e formatos permitiu articular e ligar algumas coisas, que a colonialidade do saber tinha vindo fragmentando no significado comunitário desde há 500 anos.

Por ultimo concluimos, pensando numa proposta em educação universitária intercultural, que ao analisar o projeto dentro das duas estruturas curriculares em que se desenvolveu, assim como os documentos de proposta inicial que elaboramos no inicio do projeto, esta análise se fez desde a interculturalidade, tendo em conta seus diferentes modelos e características. Na interculturalidade como categoria em construção e processo, com a qual agente conseguiu encontrar a possibilidade de contemplar as metodologias de pesquisa de forma diversa, essa e *outra* proposta clara, e também a convivência de modos e formas de desenvolver os projetos tanto acadêmicos como de vida. A grande maioria dos conteúdos e repertórios compartilhados pela universidade são essencialmente grafo-cêntricos, onde o signo em alguns casos funciona como uma cadeia a o significado da situação e um limite negativo entre o professor o estudante e o conhecimento. Ainda hoje o grafo-cêntrico e a leitura-escritura não são uma garantia total para a educação musical, e então onde na oralidade a gente pode achar uma alternativa na educação artística e a transmissão de conhecimentos musicais.

já que ofereceu ferramentas para entender a **diversidade** dentro dos processos históricos e estéticos europeus. A aceitação de *outra* forma de ensinar a música possibilitou a **CB**, sair do conflito da reprodução epistêmica no conhecimento e a experiência do saber musical; o nominar e o atuar desde a fronteira epistêmica e cultural, implicam desta forma entender a música e os fenômenos sonoros de uma forma *outra*. Por outra parte o pensamento fronteiroço débil o forte ao mesmo tempo possibilita níveis de identificação e relação com o hegemônico, mas também com o marginal, o contra-hegemônico e o subalterno.

Definimos nosso atuar desde a fronteira e não ao contrário, já que o limite e percebido como um conceito dinâmico na educação, onde a **comunidade** como elemento primordial, tem a possibilidade de nominar agora, e de significar os componentes do saber musical na universidade, de forma complementar as instauradas. A gente propõe músicos usuários das linguagens e dos espaços no fronteiroço, com a capacidade de significar os fenômenos acústicos, não só desde a postura clássica tradicional eurocentrada, mas também desde as **realidades locais** e seus nomes. Nesta fronteira cultural que tem sido constantemente marcada pelo domínio e o poder de diferentes forças, em nosso caso tem sido construtiva a **resistência** como território epistemológico artístico e musical, já que isso tem proporcionado significados específicos nas relações entre os elementos constitutivos do fazer musical e o artístico, e repensando categorias na enunciação e o nominar como *música popular, pseudopo-*

A young man with dark hair is shown from the chest up, playing a guitar. He is looking slightly to the right of the camera. The scene is lit with vibrant, colorful stage lights in shades of red, orange, and yellow, creating a dramatic and focused atmosphere. The background is dark, with some blurred lights suggesting a stage or rehearsal space.

De esta forma relacionar gestualidade, oralidade e textualidade, não somente desde as posturas eurocêntricas, mas também para por na mesa as histórias, experiências e sabedoria dos povos originários e africanos, como participantes verdadeiramente ativos, e das distâncias e as margens, negados em suas linguagens na estrutura escolar nacional. Tempos e espaços de nossa história coletiva, mas não necessariamente nacional, batem e interatuam com a identidade e as culturas nacionais, transformam também a escola, e assim aproveitamos esta característica do dinamismo social, para combater abertamente a globalização-homogeneização, que vá a contra da multiplicidade cultural e a diversidade, que é algo naturalizado de forma mais acentuada nas últimas três décadas no mundo.

A interculturalidade na escola tanto de primeiro como de segundo grau de ensino, como a educação universitária e de pós-graduação, chama a centrarmos no século XXI na educação abrangente, sem perder a relação existente entre estes processos macro, que são a fixação de identidades nos processos educativos dos estados-nação, e a descolonização do conhecimento, do ser, do saber e da natureza, que seriam então as bases estruturais para garantir um diálogo intercultural, a partir de paradigmas pedagógicos de mudança, escolas de ensino musical dinâmico em processo de transformação.

Em breve concluímos: os questionamentos que faz **CB** abrem perspectivas transformadoras para um diálogo de saberes e interepistêmico, com relação com o currículo, do lugar de uma **interculturalidade crítica e situada**, e dos alcances desta sistematização, com interesse em manter o compromisso dentro da universidade e desde esta, para as comunidades, grupos e populações com as que se relaciona por meio do ensino. O propósito de analisar, interpretar e projetar a **CB**, como uma experiência desde a interculturalidade como ação situada, a decolonialidade e o pensamento crítico fronteiriço, ensemble musical e coletivo acadêmico que tem aportado elementos significativos no educativo-musical a sua comunidade, na **UPN** conduz a concluir especificamente: se identificaram diferentes problemas-tensões que se derivam da posta em ação do projeto **CB** em suas fases e momentos. Reconhecemos os elementos que fazem ele diferente e inovador enquanto a aposta didático-pedagógica. Interpretamos a o ensemble **CB** desde uma perspectiva decolonial, intercultural e de fronteira, ensemble que tem podido aportar elementos significativos à educação musical universitária contemporânea. Construímos um marco teórico com coerência entre suas complexas partes, que evidenciou as problemáticas educativas e ajudou a desenvolver soluções desde o analítico, com uma postura diferente a tradicional ocidental-moderna. Propusemos desde a experiência musical e em diálogo com a teoria, resultados práticos e teóricos alternativos na interação das artes, a interculturalidade e a universidade.

Referências

Anderson, Benedict (1997). *Comunidades Imaginadas. Reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*. En E. Suárez (Trad.). México, D.F.: Fondo de la cultura Económica (Trabalho original publicado em 1983).

Castaneda, Carlos (1993). *Las enseñanzas de Don Juan*. En J. Tovar (Trad.). Bogotá, Colombia: Fondo de cultura Económica Ltda. (Trabalho original publicado em 1969).

Castro-Gómez, Santiago & Grosfoguel, Ramón (2007). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá, Colombia: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de estudios sociales contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana.

Fanon, Frantz (2001). *Los condenados de la tierra*. (3ª Edición). En J. Campos (Trad.). México, D.F.: Fondo de cultura económica (Trabalho original publicado em 1961).

Grosfoguel, Ramón (2007). *La descolonización de la economía política y los estudios postcoloniales: transmodernidad, pensamiento fronterizo y colonialidad global*. En Saavedra, José Luis (Comp.), Educación superior, Interculturalidad y descolonización (pp. 87-124). La Paz, Bolivia: Fundación PIEB - Programa de Investigación estratégica en Bolivia, CEUB - Comité Ejecutivo de la Universidad Bolivariana.

Herrera, Martha Cecilia, Pinilla, Alexis & Suaza, Luz Marina (2003). *La identidad nacional en los textos escolares de ciencias sociales Colombia 1900 - 1950*. Bogotá, Colombia: Universidad Pedagógica Nacional.

Mignolo, Walter (2007). *Cambiando las éticas y las políticas del conocimiento: lógica de la colonialidad y postcolonialidad imperial*. En Saavedra, José Luis (Comp.), Educación superior, Interculturalidad y descolonización (pp. 55-85). La Paz, Bolivia: Fundación PIEB - Programa de Investigación estratégica en Bolivia, CEUB - Comité Ejecutivo de la Universidad Bolivariana.

Ochoa, Ana María (2003). *Músicas locales en tiempos de globalización*. Bogotá, Colombia: Grupo Editorial Norma.

Quijano, Aníbal (2001). *Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina*, Lima, Perú. En Mignolo, Walter (comp.), Capitalismo y geopolítica del conocimiento: El eurocentrismo y la filosofía de la liberación en el debate intelectual contemporáneo (pp. 117-131). Buenos Aires, Argentina: Editorial del signo.

Ramos, Abelardo (2004). *¿Qué pasaría si la escuela...? 30 años de construcción de una educación propia*. Programa de educación Bilingüe e Intercultural - PEBI. Popayán, Colombia: Consejo Regional Indígena del Cauca - CRIC. Editorial Fuego Azul.

Restrepo, Eduardo & Rojas, Axel (2010). *Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos*. Popayán, Colombia: Editorial Universidad del Cauca, Colección Políticas de la alteridad.

Villa, Wilmer (2008). *Desempolvar lo ausente para ponerlo en tiempo presente*. En Universidad Pedagógica Nacional (Ed) y Villa, Wilmer & Grueso, Arturo (Comps.), Diversidad, Interculturalidad y construcción de ciudad Diversidad, Interculturalidad y construcción de ciudad (pp. 175-203). Bogotá, Colombia: Universidad Pedagógica Nacional.

Walsh, Catherine (2007). *Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento otro desde la diferencia colonial*. En Saavedra, José Luis (Comp.), Educación superior, Interculturalidad y descolonización (pp. 175-213). La Paz, Bolivia: Fundación PIEB - Programa de Investigación estratégica en Bolivia, CEUB - Comité Ejecutivo de la Universidad Bolivariana.

ALFREDO ENRIQUE ARDILA VILLEGAS

Músico-Flautista - Universidade Estadual Paulista-UNESP- São Paulo - Brasil; Mestrado em Educação - Universidade Pedagógica Nacional. Professor UPN. Contato: ardilabamboo@yahoo.es, ardila@pedagogica.edu.co

Artículo recibido en enero de 2013 y aceptado en marzo de 2013.